



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022



REDAÇÃO Letícia Vieira

REVISÃO Ana Carolina Santos | Dudu Ribeiro | Nathália Oliveira | Tatiana Diniz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO Letícia Vieira

QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS?

A **Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas** é uma organização da sociedade civil que atua, desde 2015, pela reforma da política de drogas com foco na equidade racial e de gênero.

Inicialmente como um projeto, hoje a Iniciativa está consolidada como a primeira ONG negra do país a assumir o compromisso de diagnosticar e apontar soluções pacíficas para uma reforma da política sobre drogas a partir da perspectiva racial. Para nós, a chamada “guerra às drogas” no Brasil é a principal justificativa política para a manutenção da opressão racial sobre a população negra.

Nosso compromisso é diagnosticar e apontar soluções pacíficas para a reforma da política sobre drogas no Brasil, em conjunto com esforços internacionais. Para tanto, promovemos ações de advocacy apoiadas em pesquisas e em campanhas de comunicação, visando o fortalecimento efetivo das democracias e garantia de direitos.

EIXOS TEMÁTICOS



Prestadores de serviço

Agência LEMA+ (Assessoria de imprensa)
Mariana Advocacia - Consultoria Jurídica
Torres Contabilidade - Gestão para Terceiro Setor

Apoio 2022

Doação de pessoas físicas
Elas+
Fundo Baobá
Fundo Brasil de Direitos Humanos
Instituto Ibirapitanga
OAK Foundation
Open Society Foundation
Wellspring Philanthropic Fund

Redes

Coalizão Negra por Direitos
Fórum Aberto Mundaréu da Luz
International Drug Policy Consortium (IDPC)
Rede Latinoamericana e do Caribe de Pessoas que Usam Drogas (LANPUD)
Observatório do Sistema Prisional Baiano
Pacto pela Democracia
Plataforma Brasileira de Política de Drogas (PBPD)
Rede de Advocacy Colaborativo (RAC)

Parcerias 2022

Associação Brasileira de Saúde Mental - Abrasme
Anistia Internacional
Centro de Convivência É de Lei
Fogo Cruzado
Fórum Popular de Segurança Pública do Nordeste
Instituto de Defesa da População Negra (IDPN)
Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (Renfa)
Rede de Observatórios da Segurança

Equipe 2022

Nathália Oliveira
diretora executiva

Dudu Ribeiro
diretor executivo

Ana Carolina Santos
coordenadora de gestão

Carla Pacheco
coordenadora administrativa financeira

Bruna Andrade
assistente administrativa financeira

Ana Míria Carinhonha
coordenadora de programas e de pesquisa

Dandara Sousa
assessora de projetos

Aline Rocha
assistente de pesquisa

Amanda Caroline Rodrigues
assessora de pesquisa

Belle Damasceno
assessora de pesquisa

Larissa Neves
assistente de pesquisa

Jade Christinne da Costa
assessora de articulação política

Lays Cristina Araújo
assessora de articulação política

Luciene Santana
assessora de articulação política

Letícia Vieira
coordenadora de comunicação

Adriele do Carmo
redatora

Thais Regina Oliveira
designer

Thiago Freire
analista de mídias sociais

Apoios e projetos em 2022

Fundo Baobá

Em setembro de 2021, a Iniciativa Negra foi contemplada no edital “Vidas negras: dignidade e justiça”. O projeto desenvolvido trouxe reflexões acerca do eixo temático “Reparação para vítimas e sobreviventes de injustiças criminais com viés racial”, analisando contextos e iniciativas de reparação para vítimas da guerra às drogas.

Fundo Brasil de Direitos Humanos

Em fevereiro de 2021, iniciamos o projeto “Desvendando a malha punitiva e construindo alternativas: Racismo e política de drogas em Salvador” com dois eixos de execução: pesquisa e incidência e articulação política. O projeto é subsidiado pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos e teve seus resultados explorados nas ações relacionadas à pesquisa “Do descrédito ao desmonte: aplicações de alternativas penais e enfrentamento ao uso abusivo de prisões provisórias em Salvador”.

Elas+

Em novembro de 2021, a Iniciativa Negra foi contemplada com apoio do Elas+ que nos possibilita o fortalecimento institucional, fortalecimento de lideranças e o desenvolvimento de ações de ativismo atreladas à missão da organização.

Instituto Ibirapitanga

O projeto “Iniciativa Negra para pesquisar, formar e incidir” financiado pelo Instituto Ibirapitanga tem como objetivo fornecer subsídios para a consolidação da área de pesquisa a partir da produção de dados. Atualmente, o subsídio dá aporte para o desenvolvimento de pesquisas e incidência política.

OAK Foundation

A OAK Foundation oferece subsídio para o desenvolvimento institucional da Iniciativa Negra. Com o aporte da OAK, é possível traçar ações que levam ao desenvolvimento institucional e à sustentabilidade necessários para alcançar as mudanças sociais desejadas.

Open Society Foundation (OSF)

O subsídio da Open Society Foundation tem como objetivo oferecer um recurso para o desenvolvimento institucional. Assim, é possível desenhar objetivos e ações para a consolidação e fortalecimento da nossa marca no campo social de atuação, além de divulgar a produção de conhecimento da área de pesquisa e consolidar a área de comunicação para o engajamento.

Wellspring Philanthropic Fund (WPF)

A Wellspring Philanthropic Fund subsidiou o projeto “Gêneros”, que tem como proposta fortalecer a construção de uma plataforma que ofereça uma contra narrativa à “ideologia de gênero”. Desenvolvido pela Associação Nacional de Trans e Travetis (ANTRA), pela Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas e pela Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (RENFA), o projeto finalizado em 2022, forneceu instrumentos coletivos de formação e disseminação de informações, narrativas e fontes de pesquisa que considerem a perspectiva de gênero e da diversidade de gênero, de maneira interseccional e transversal.

PUBLICAÇÕES



A pesquisa '[Do descrédito ao desmonte: aplicação de alternativas penais e enfrentamento ao uso abusivo de prisões provisórias em Salvador](#)' analisa elementos da atuação do Sistema de Justiça em Salvador/BA, considerando o processo penal de pessoas acusadas por crimes relacionados à Lei de Drogas, bem como os processos de descrédito, desmonte e mal uso das políticas de alternativas penais na cidade de Salvador-BA entre os anos de 2020 e 2022.

A Bahia é pioneira em políticas de medidas alternativas à privação de liberdade, no entanto a pesquisa mostra que estas medidas têm sido mal empregadas. Outro dado revelado é que 85,4% das decisões proferidas por desembargadores do Tribunal de Justiça

da Bahia em segunda instância não mencionam a situação laboral da pessoa acusada, esse desconhecimento reflete em aplicações de penas que dificultam ou impedem o acusado de manter a fonte de renda em paralelo ao cumprimento do processo penal.

Além da publicação do sumário da pesquisa, também foi realizada a produção de um minidocumentário que conta com falas de Antônio Faiçal, juiz no Tribunal de Justiça da Bahia; Luciano Goés, advogado abolicionista e doutorando em Direito pela Universidade de Brasília; Hugo Dantas, assistente social e ex-funcionário do Central Integrada de Alternativas Penais (CIAP); Marta Rodrigues, vereadora de Salvador e presidenta da Comissão de Direitos Humanos e de Finanças da Câmara Municipal de Salvador; e Maurício Saporito, defensor público. O vídeo completo foi lançado no canal do Youtube da Iniciativa Negra e divulgamos 5 teasers em nossas redes com falas de cada entrevistado.

Para ampliar o debate sobre prisões provisórias e alternativas penais, também foram publicados em nosso site as entrevistas individuais realizadas para o minidocumentário. Além de um artigo abordando o contexto das prisões provisórias no momento do lançamento da publicação. A pesquisa foi lançada em junho de 2022 pela Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas com apoio do Fundo Brasil de Direitos Humanos.

No Instagram, alcançamos mais de 34 mil contatos apenas com as publicações sobre a pesquisa. Para qualificar o debate na imprensa, realizamos uma parceria com o Alma Preta Jornalismo que produziu a reportagem '[Programa de alternativas penais sofre com desmonte na Bahia, revela pesquisa](#)', e também com a Ponte Jornalismo que deu destaque para o lançamento da pesquisa na reportagem '[Medidas alternativas à prisão mal aplicadas viram punição para réus, aponta pesquisa](#)'.



Anterior ao lançamento, realizamos uma apresentação da pesquisa com organizações da sociedade civil e atores chave convidados. A atividade aconteceu em maio no Centro de Cultura.



ALMA PRETA JORNALISMO PRETO E LIVRE

BLACK STORIES APOIE

INÍCIO COTIDIANO POLÍTICA CULTURA QUILOMBO ÁFRICA & DIÁSPORA LITERATURA AGENDA VÍDEOS APOIE QUEM SOMOS SERVIÇOS CONTATO

COTIDIANO / Quarta, 29 Junho 2022 09:20

Programa de alternativas penais sofre com desmonte na Bahia, revela pesquisa

Mesmo com repasse de mais de R\$ 1 milhão, serviços da Central Integrada de Alternativas Penais Diversas à Prisão (CIAP) continuam suspensos

Texto: Dindara Ribeiro | Edição: Nadine Nascimento | Foto: Vinicius de Araujo/Alma Preta

ponte

Matéria • Reportagem

Medidas alternativas à prisão mal aplicadas viram punição para réus, aponta pesquisa

30/06/2022 1h06
Gil Luiz Mendes

Compartilhe este conteúdo

f in @

Início » prisões

Juizes aplicam medidas como tornozeleira eletrônica sem necessidade e com isso dificultam até que réus em liberdade consigam emprego, afirma estudo da Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas realizado na Bahia

**DESTAQUES
NA IMPRENSA**

Gêneros - Escola Nacional de Gênero e Sexualidade

O projeto 'Gêneros - Escola Nacional de Gênero e Sexualidade' foi lançado em junho. Fruto da parceria entre Iniciativa Negra, RENFA e ANTRA com financiamento da Wellspring Philanthropic Fund (WPF), o projeto foi desenvolvido ao longo da pandemia.

'Gêneros' se apresenta como plataforma para referenciar o debate sobre gênero e sexualidade a partir da perspectiva da garantia de direitos. O projeto conta com um mapeamento dos retrocessos atestados por Projetos de Lei de 2019 a 2021, além de refleti-los em rodas de conversa com especialistas atuantes em diversos campos que dialogam com a defesa dos direitos destas populações. Todo o material do projeto está reunido em um site e perfil no instagram ([@escolageneros](#)), que contou com uma live de lançamento mediada por Nathália Oliveira e com a participação de Luana Malheiro (antropóloga e co-fundadora da RENFA), Dandara Rudson (graduada em Direito, membra da RENFA e da Iniciativa Negra) e Symmy Larrat (jornalista, militante das causas LGBTQIA+ e transcidadãs e primeira presidenta da ABGLT).



DESTAQUES NA IMPRENSA

NOTÍCIA PRETA [🔗](#)

[Iniciativa Negra lança Escola de Gênero e Sexualidade](#)

IBAHIA [🔗](#)

[Entidades lançam plataforma para combater fake news e discutir gênero e sexualidade no Brasil](#)

NOTÍCIAS DO MUNDO [🔗](#)

[Entidades lançam Plataforma para combater fake news e falar sobre gênero e sexualidade no Brasil](#)

IG QUEER [🔗](#)

[Conheça site que reúne informações sobre gênero e sexualidade no país](#)



EM REDE

Instituto de Defesa da População Negra (IDPN)

Desde 2020, a Iniciativa Negra atua como patrocinadora fiscal do IDPN. Essa atuação vai de encontro com a nossa proposta de fortalecimento de coletivos, organizações e redes em formação.

Fogo Cruzado

A Iniciativa Negra iniciou uma parceria com o Instituto Fogo Cruzado para monitorar dados de tiroteios na Bahia. Os primeiros resultados de monitoramento foram lançados em agosto e o fechamento do ano foi marcado com um relatório de 100 dias de monitoramento na Bahia. A apresentação do relatório de 100 dias foi realizada no 'Centro Cultural Que Ladeira É Essa?' e contou com a participação de mais de 20 organizações da sociedade civil.



Em 2022, foram lançados 6 relatórios de monitoramento referente ao período de julho a novembro e tivemos 69 menções na imprensa.

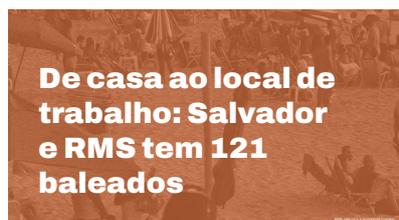
Monitoramentos lançados em 2022



Salvador e RMS tem primeiro relatório da violência armada



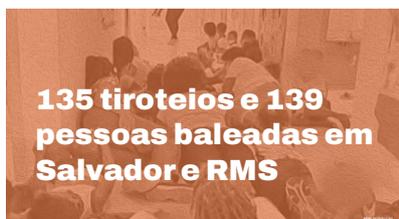
Balanço aponta 140 tiroteios e 124 pessoas baleadas em agosto



De casa ao local de trabalho: Salvador e RMS tem 121 baleados



Fogo Cruzado completa 100 dias na Bahia



135 tiroteios e 139 pessoas baleadas em Salvador e RMS



107 tiroteios e 93 baleados em novembro em Salvador e RMS

Fotos: Reprodução Fogo Cruzado

DESTAQUES IMPRENSA

G1 BA

[Fogo Cruzado: 131 tiroteios foram registrados em Salvador e RMS em julho; cerca de 80% das vítimas da violência morreram](#)

CORREIO 24 HORAS

[‘Tiroteios acontecem a qualquer hora. Vivemos com medo’, diz moradora](#)

TRIBUNA DA BAHIA

[Balanço aponta 131 tiroteios e 108 pessoas baleadas em julho em Salvador e RMS](#)

ALMA PRETA

[Bahia registra três pessoas baleadas por dia em julho](#)

G1 BA

[Cem dias de fogo cruzado na Bahia: relatório aponta mais de 400 baleados em tiroteios entre julho e início de outubro deste ano](#)

BNEWS

[Pesquisa revela que Salvador e RMS tiveram mais de 400 tiroteios em 100 dias](#)

IBAHIA

[Salvador e Região Metropolitana teve mais de 400 tiroteios em 100 dias, diz pesquisa](#)

NOTÍMIMPRESSO

Violência em números: 131 tiroteios em um mês

Relatório do Instituto Fogo Cruzado mostra quase 3 mortes por dia em Salvador e região metropolitana

CIDADES MAIS AFEETADAS PELA VIOLÊNCIA ARMADA

- **Salvador** (100 tiroteios)
- **Região Metropolitana** (31 tiroteios)

Fogo Cruzado registra 220 tiroteios em Salvador e RMS

A cada 24 horas, três vidas são perdidas para as balas

Salvador e RMS tiveram 304 mortes por armas de fogo em 100 dias, mostra estudo

Violência por armas de fogo em Salvador e Região Metropolitana teve 220 tiroteios em 100 dias, aponta estudo do Instituto Fogo Cruzado. O levantamento também mostrou que a cada 24 horas, três vidas são perdidas para as balas.

à esquerda reportagem do Correio 24 horas; acima reportagem da Tribuna da Bahia e abaixo reportagem do Correio 24 horas

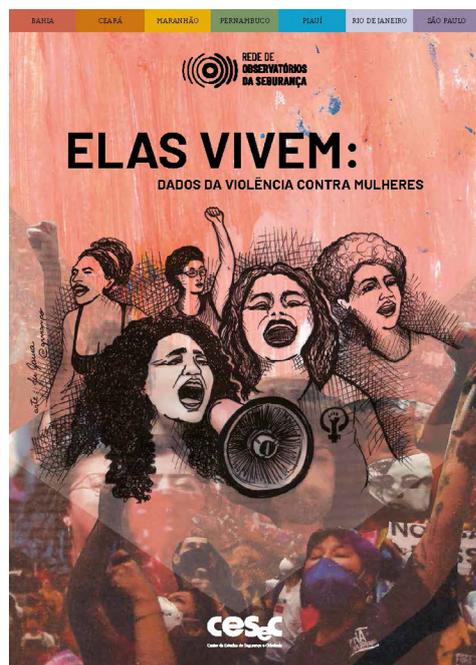
Plataforma Brasileira de Política de Drogas (PBPD)

A Iniciativa Negra é uma das organizações que integram a Plataforma Brasileira de Política de Drogas. Em 2022, a Iniciativa Negra assumiu o posto de patrocinadora fiscal dos recursos relacionados aos trabalhos da PBPD.

Redes de Observatórios da Segurança

A Iniciativa Negra integra a Rede de Observatórios da Segurança, um coletivo de organizações da sociedade civil e instituições acadêmicas de sete estados com objetivo de monitorar informações sobre segurança pública, violência e direitos humanos. A partir do monitoramento de indicadores pré-estabelecidos em noticiários, a metodologia utilizada pela Rede cruza as informações com os dados oficiais e governamentais. Dudu Ribeiro, coordena o Observatório de Segurança da Bahia, e Larissa Neves e Luciene Santana realizavam os monitoramentos como pesquisadoras em 2022.

Em 2022, colaboramos na produção do boletim “#ElasVivem: dados da violência contra mulheres”, “Raio-X das ações de policiamento”, “Máquina de moer gente preta: a responsabilidade da branquitude” e “Pele alvo: a cor que a polícia apaga”.



#ElasVivem: dados da violência contra mulheres

Em uma segunda edição com dados sobre violência contra a mulher, a série de boletins ‘Elas Vivem’ aponta os principais indicadores e dinâmicas “dos crimes violentos que colocam diariamente em risco a vida de mulheres numa sociedade estruturalmente machista.”

DESTAQUES IMPRENSA

CORREIO 24 HORAS [🔗](#)

[Bahia ocupa quarto lugar no país em violência contra as mulheres](#)

G1 BA [🔗](#)

[Bahia tem um caso de violência contra a mulher a cada dois dias, aponta pesquisa](#)

VALE FM 102.3 [🔗](#)

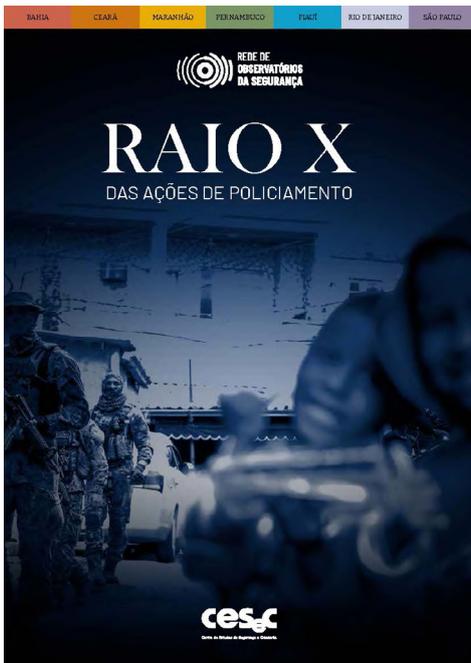
[Bahia tem um caso de violência contra a mulher a cada dois dias, aponta pesquisa](#)

ANDAIA FM [🔗](#)

[Cinco estados registraram 409 feminicídios em 2021](#)

AÇÃO POPULAR [🔗](#)

[Bahia ocupa quarto lugar no país em violência contra as mulheres](#)



Raio-X das ações de policiamento

“Relatório sobre motivações, resultados e consequências das ações policiais de julho de 2020 a junho de 2022 em cinco estados integrantes da Rede de Observatórios da Segurança.”

DESTAQUE NA IMPRENSA

BAHIA.BA [↗](#)

[Bahia e outros quatro estados tiveram mais de 20 mil ações policiais durante pandemia](#)

ISTO É DINHEIRO [↗](#)

[Cinco estados tiveram mais de 20 mil ações policiais durante pandemia](#)

O DIA [↗](#)

[A cada dez horas uma pessoa morreu em ação policial, aponta estudo](#)

NOTÍCIAS NA TV



Lançamento do relatório ganhou destaque no Correio 24 horas e no SDC TV com participação de Dudu Ribeiro



Máquina de moer gente preta: a responsabilidade da branquitude

Relatório revela os agentes da produção da morte de pessoas negras escondidos sob o pacto da branquitude, como a cobertura jornalística e a ação do Judiciário, que alimentam a máquina mortífera de violência racial operada pelo Estado.

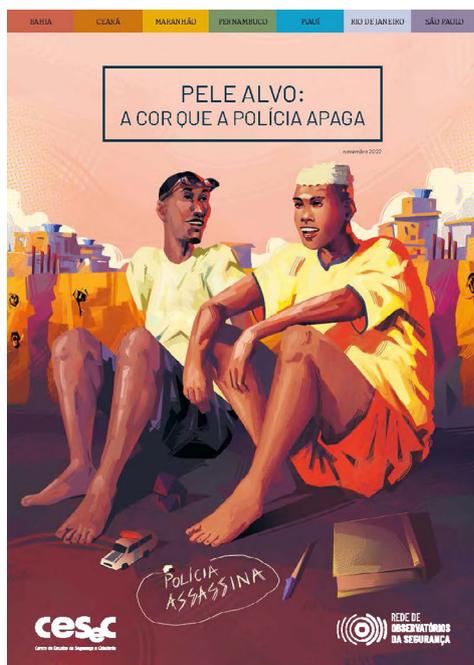
DESTAQUE NA IMPRENSA

NOTÍCIA PRETA [↗](#)

[Forças policiais são as que mais violentam negros em 7 estados, aponta relatório](#)

PRIMEIRO JORNAL [↗](#)

[Brasil registra mais de 21 mil eventos violentos em um ano, aponta relatório](#)



Pele alvo: a cor que a polícia apaga

Relatório da Rede de Observatórios da Segurança mostra a existência de pessoas com “pele alvo”, a partir da análise de dados de 2021 sobre letalidade policial em sete estados brasileiros (BA, CE, MA, PE, PI, RJ e SP).

DESTAQUES NA IMPRENSA

G1 BA [🔗](#)

[Observatório de Segurança acompanha casos de rifeiros assassinados na Bahia neste ano](#)

REVISTA RAÇA [🔗](#)

[Relatório afirma que a cada 100 mortos pela Polícia da Bahia, 98 são negros](#)

BNEWS [🔗](#)

[Negros morrem mais que brancos em ações policiais: mais um resultado das disparidades raciais no Brasil](#)

TERRA [🔗](#)

[Na Bahia, a cada 24h uma pessoa negra é morta pela polícia](#)

CORREIO 24 HORAS [🔗](#)

[Vitimização policial e racismo na Bahia](#) [artigo por Luciene Santana, Dudu Ribeiro e Larissa Neves]

BRASIL DE FATO [🔗](#)

[A cada 100 mortos pela Polícia da Bahia, 98 são negros, afirma relatório](#)



Lançamento do relatório “Pele alvo: a cor que a polícia apaga” aconteceu no Boteco da Dona Tati em São Paulo. Além da mesa de debate, o evento contou com apresentações artísticas.

Fotos: Renato Cafuzo



AÇÕES EM 2022

Brasil Mulheres 2022

A articulação '[Brasil Mulheres 2022](#)' promovida por Marta Suplicy reuniu 35 mulheres dos mais diversos segmentos da sociedade para incidir nos programas de candidatos e candidatas nas eleições de outubro, especialmente dos que concorrem ao posto mais alto do país. Nossa diretora executiva, Nathália Oliveira, foi uma das participantes e contribuiu na formulação de pontos caros às pautas antiproibicionista e antirracista na redação da carta aberta à nação.

O ponto 15 defende uma reforma na política de drogas, com atenção às mulheres que respondem por delitos relacionados; além de um cuidado com usuárias que seja pautado na redução de danos. Já no ponto 16, que trata da reforma do modelo de segurança pública, nossa principal contribuição foi defender o envolvimento dos três entes federados na garantia de direitos a adolescentes em conflito com a lei, pessoas presas, egressas e seus familiares.

O acúmulo para esse ponto veio da pesquisa "A Liberdade é uma Luta Constante", lançada pela Iniciativa Negra em setembro de 2021, que identificou a dificuldade de egressos e familiares em acessar direitos básicos na cidade de São Paulo. Como solução, o relatório sugere maior envolvimento dos municípios para direcionar pessoas que já acessam serviços como SUS e SUAS.



Conselho de Segurança da Bahia

[A Iniciativa Negra foi eleita para compor o Conselho Estadual de Segurança Pública e Defesa Social \(CONESP-BA\)](#), Dudu Ribeiro assumiu o cargo de conselheiro em posse realizada em março. Com a entrada da Iniciativa Negra, o CONESP-BA recebe pela primeira vez a participação de uma organização da sociedade civil, antes composto majoritariamente por entidades policiais.



DESTAQUES NA IMPRENSA

[Organização Iniciativa Negra é eleita para integrar Conesp](#)

FOI NOTÍCIA NO VOZ DA BAHIA [🔗](#) BAHIA NOTÍCIAS [🔗](#) BAHIA MUNICÍPIOS [🔗](#) OPINIÃO BAIANA [🔗](#)

Clique no ícone para visualizar as reportagens

Campanha COMUDA

Em março de 2022, organizações da sociedade civil se posicionaram após a retirada de organizações conselheiras do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Drogas e Álcool do Município de São Paulo (COMUDA) sem qualquer diálogo. Para visibilizar o caso, foi elaborada uma nota técnica e ofício reivindicando maior transparência e publicação das decisões do órgão, os documentos tiveram a adesão de mais de 40 entidades da sociedade civil. A Iniciativa Negra e o Centro de Convivência É de Lei protocolaram os documentos em diálogos com parlamentares da Câmara Municipal de São Paulo, visitando também a Secretaria de Governo Municipal, Ministério Público, Defensoria Pública, comissões de Saúde e Direitos Humanos da Câmara Municipal e de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana da Assembleia Legislativa.

As demandas e toda a mobilização foram registradas em [formato de minidocumentário](#), compartilhado nas redes sociais da Iniciativa Negra e Centro de Convivência É de Lei.



DESTAQUES NA IMPRENSA

FOLHA DE S. PAULO - COLUNA MÔNICA BERGAMO [🔗](#)

[Mais de 40 entidades pedem mais participação social e transparência no combate às drogas em SP](#)

SMOKE BUDDIES [🔗](#)

[Articulação cobra participação civil na gestão sobre política de drogas de São Paulo](#)

RÁDIO BRASIL ATUAL [🔗](#)

[Política de drogas: 40 entidades cobram maior participação no Comitê Gestor de SP](#)

PACTO PELA DEMOCRACIA [🔗](#)

[Newsletter Radar da Democracia](#)

FOLHA DE S. PAULO - ARTIGO ASSINADO POR ORGANIZAÇÕES QUE MOBILIZARAM AÇÃO [🔗](#)

[Fim da guerra às drogas](#)

Coluna da Mônica Bergamo e artigo 'Fim da guerra às drogas' também tiveram destaque no impresso



NO IMPRESSO

Cuidado em liberdade

Em 2022, as ações violentas na Cracolândia, em São Paulo, e a ausência de políticas públicas voltadas para o cuidado em liberdade foram pautas recorrentes na mídia e no debate público. O acúmulo da Iniciativa Negra, com atuações que denunciam os impactos da guerra às drogas, nesse campo foi trazido em diversas matérias e articulações com parceiros.

Ao longo do ano, fomos fontes conforme surgiam ações da prefeitura de São Paulo como a adoção de internações involuntárias. Mas também em âmbito federal com a adoção de políticas contrárias à Lei Antimanicomial, como, por exemplo, o investimento em hospitais psiquiátricos. Em maio, nos juntamos a diversas organizações da sociedade civil que atuam com pautas da saúde, política de drogas e direitos humanos para reforçar a necessidade de políticas voltadas para o **cuidado em liberdade** e estivemos no ato que marca o Dia da Luta Antimanicomial em São Paulo realizado na Avenida Paulista.



DESTAQUES NA IMPRENSA

FOLHA DE S. PAULO [🔗](#)

[As novas ações policiais na Cracolândia e a política de drogas brasileira; ouça podcast](#)
[Podcast Café da Manhã](#)



Entrevista com Nathália Oliveira foi destaque no podcast Café da Manhã

BOA TARDE SP - BAND [🔗](#)

[Nathália Oliveira é uma das especialistas entrevistadas para comentar a situação da Cracolândia frente ações policiais violentas.](#)

Internações involuntárias

ESTADÃO [🔗](#)

[Cracolândia: Prefeitura de SP adota internações involuntárias de dependentes químicos](#)

[Saiu também em outros veículos...](#)

[ISTO É DINHEIRO](#) [🔗](#) [TERRA](#) [🔗](#) [UOL](#) [🔗](#)

Fomos mencionados em 33 notícias sobre a Lei Antimanicomial. Confira os destaques.

FOLHA DE S. PAULO [🔗](#)

[Portaria da Saúde e edital da Cidadania esvaziam Lei Antimanicomial, dizem entidades](#)

O GLOBO [🔗](#)

[Ministério da Cidadania destina R\\$ 10 milhões a hospitais psiquiátricos, criticados por práticas de tortura semelhantes a de manicômios](#)

RÁDIO BRASIL ATUAL [🔗](#)

[Governo Bolsonaro enfraquece política psicossocial e pode retomar os manicômios no país](#)

JOTA [🔗](#)

ARTIGO DE OPINIÃO ASSINADO POR CHICO CORDEIRO, LEONARDO PINHO E NATHÁLIA OLIVEIRA

[Governo federal faz mais um ataque à política de drogas no Brasil](#)

Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) Vidas Negras

Em maio, a Coalizão Negra por Direitos, em parceria com familiares de vítimas, protocolou ação no Supremo Tribunal Federal para que o Brasil reconheça que existe uma política de morte à população negra. A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) Vidas Negras também foi tema de audiência pública na Câmara dos Deputados.

A Iniciativa Negra esteve presente nas atividades, representada por Dudu Ribeiro e Jade Christinne, além de ter contribuído na redação da ADPF a partir da articuladora política, Lays Araújo.



Marcha da maconha

Em junho, estivemos na Marcha da Maconha em São Paulo. Nesta ocasião, lançamos em parceria com a PBPD o slogan **'A democracia também é vítima da guerra às drogas'** em uma ação com adesivos e uma bandeira de 10 metros.

A Marcha da maconha em Salvador aconteceu em novembro, Dudu Ribeiro participou do evento. Em fala no trio do evento, nosso diretor executivo ressaltou a necessidade de uma legalização que traga reparação para as populações atingidas pelos impactos nocivos da guerra às drogas. Nesta edição, a marcha enfatizou os impactos da guerra às drogas em vidas negras em indígenas com a campanha **'Na guerra às drogas, você também é vítima;'**





Fotos: @miliariosphoto

Campanha ‘Descontrole: o ministério público

A Iniciativa Negra se juntou a Anistia Internacional na campanha sobre letalidade policial e papel no Ministério Público na fiscalização das ações da instituição. Participamos dos diálogos realizados na Bahia e do lançamento da campanha com o minidocumentário ‘Descontrole: o Ministério Público no centro das atenções’.



DESTAQUES NA IMPRENSA MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA

[Reunião entre MP e Anistia Internacional aborda letalidade policial na Bahia](#)

CORREIO 24 HORAS

[Anistia Internacional realiza reunião com MP-BA para enfrentar letalidade policial](#)

BAHIA NOTÍCIAS

[Anistia Internacional e MP debatem letalidade policial na Bahia contra população negra](#)

Congresso Brasileiro de Saúde Mental

Entre os dias 21 e 24 de julho, aconteceu o 8º Congresso Brasileiro de Saúde Mental realizado pela Abrasme. O Congresso concebe um espaço de diálogo e construções coletivas, nesta edição, o evento recebeu mais de 3 mil pessoas. Nathália Oliveira participou da mesa ‘Qual a política de drogas que queremos?’ que integrou a programação do último dia do evento. Também estavam presentes na mesa Moribuxava Itamirim, Luciana Boiteux, Helena Aparecida Ferreira e Maria Angélica Comis.



Boteco Brasileiro de Política de Drogas

O Boteco Brasileiro de Política de Drogas surgiu, inicialmente, como um espaço de diálogo entre atores chave da sociedade civil e fortalecimento da participação social e da democracia. Configurando-se como omo uma teia de re-existência, diálogos e construção política pelo fim da guerra às drogas aliado à cultura popular.

O primeiro encontro aconteceu em abril de 2022, no Boteco da Dona Tati em São Paulo, direcionado apenas representantes de organizações da sociedade civil e ativistas. Pautas como o cuidado em liberdade, redução de danos e garantia de direitos entraram em debate para reforçar a necessidade de se construir uma política de drogas democrática, transparente e que fomente a participação social.



Em julho, o encontro aconteceu no Rio de Janeiro, ainda direcionado apenas a representantes de organizações da sociedade civil e ativistas. A atividade foi realizada em parceria com a Plataforma Brasileira de Política de Drogas.

A proposta do Boteco Brasileiro de Política de Drogas foi reformulada para integrar as atividades da campanha 'Na guerra às drogas você também é vítima'. Em outubro, os encontros passaram a ser semanais e abertos ao público geral. Realizamos 12 edições do evento no ano.

Em parceria com o Boteco da Dona Tati, em São Paulo, a programação foi batizada de '**Quintas Pela Democracia**' com o intuito de fortalecer o debate e articulações sobre as eleições e candidaturas. As Quintas pela Democracia conta com o apoio da Abrasme, Centro de Convivência É de Lei, Dandara Editora, Renfa e PBPD.

O formato também integrou a Caravana do Conhecimento, realizada pela PBPD, e passou por cidades como Salvador, Fortaleza e Belém.



Fotos abaixo e à direita de Alice Medeiros

Encontro Nacional sobre Política de Drogas, Democracia e Direitos Humanos

Em agosto, Iniciativa Negra e PBPD realizaram o 1º Encontro Nacional sobre Política de Drogas, Democracia e Direitos Humanos no Rio de Janeiro. O encontro teve por objetivo motivar a sociedade para o tema e unir as pontas que já promovem discussões a respeito do assunto, fortalecendo essa rede nacional de organizações e parceiros.

Durante o Encontro, lançamos a **Campanha Na guerra às drogas você também é vítima**. Quem é, de fato, impactado pela guerra às drogas? A campanha busca responder a essa pergunta, mostrando que por mais que a população negra, pobre e periférica seja a maior impactada, de uma forma ou de outra os danos da guerra às drogas são divididos por toda a população. A partir da 'Agenda Emergencial pelo Fim da Guerra às Drogas' trouxemos quatro eixos centrais (cuidado, justiça e segurança, regular para reparar, participação e controle social) propomos ações para mudar esse cenário.

O lançamento público da campanha aconteceu no dia 30 de agosto no Ganjah Coffe Shop. O evento contou com a mediação de Mc Martina e Pâmela Carvalho, além de falas

de parlamentares e figuras públicas como Mônica Francisco, Luciana Boiteux e Carlos Minc. Organizações como a Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (RENFA), Centro de Convivência É de Lei e Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme) também tiveram falas de destaque durante o evento. As organizações que compõem a rede da PBPD participaram em maioria do encontro, que encerrou com a banda Afrori-beirinhos.

Além do evento de lançamento, a campanha também se multiplicou pelo Brasil por meio da rede que compõe a PBPD. Outro momento de destaque da campanha foi em setembro com o ‘Cine Debate Pico da Neblina: Regular para Reparar’, realizado na Saladearte Cinema do Museu em Salvador. O evento articulou os temas da campanha a partir da exibição do primeiro episódio da série ‘Pico da Neblina’ e com a participação de do ator Henrique Santana, o “Salim” em Pico da Neblina; Dexter, rapper e personagem “CD” da série; Drielle Amunã, pedagoga social de rua; Dona Tereza, então candidata à deputada estadual por Minas Gerais; Luana Malheiro, antropóloga e coordenadora de articulação da PBPD; e os fundadores da Iniciativa Negra, Dudu Ribeiro e Nathália Oliveira.



Lançamento da campanha ‘Na Guerra às Drogas, Você Também é Vítima’ no Rio de Janeiro



Cine debate Pico da Neblina em Salvador

DESTAQUES NA IMPRENSA

FOLHA DE S. PAULO | MÔNICA BERGAMO [🔗](#)

[Consórcio internacional adere a manifesto por uma nova política de drogas no Brasil](#)

DESACATO [🔗](#)

[Campanha quer mostrar que quem paga imposto também é vítima da guerra às drogas](#)

DIPLOMATIQUE [🔗](#)

[A guerra às drogas precisa parar. Os presidentiáveis estão preparados para essa conversa?](#)

G1 BA [🔗](#)

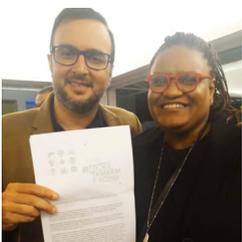
[Cine Debate será realizado em Salvador com presença do rapper Dexter, do ator Henrique Santana e especialistas](#)

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DAS FAVELAS [🔗](#)

[Projeto Cine Debate: “Pico da Neblina – regular para reparar” acontece em Salvador](#)

PORTAL A TARDE [🔗](#)

[Cine Debate discute política de drogas com elenco de série](#)



Rodas de conversa reparação para vítimas de injustiças criminais

No mês de agosto, as mobilizadoras da pesquisa 'Iniciativa por direitos, reparação e justiça', projeto apoiado pelo Fundo Baobá, realizaram rodas de conversa sobre reparação às vítimas de injustiças criminais com perfilamento racial. As atividades aconteceram em Belém, como parte da programação do 10º Fórum Social Pan-Amazônico, no Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.



Roda de conversa com participantes do Rio de Janeiro à esquerda; e à direita participantes da roda de conversa em Belém.



Roda de conversa com participantes de Salvador à esquerda; e à direita participantes da roda de conversa em São.

Festival do Clube de Criação

Nathália Oliveira participou do painel “Necropolítica e Biopoder: Os mecanismos de controle sustentados na diferença racial”, da 10ª edição do Festival do Clube de Criação. Com um debate conduzido pelo trabalho do filósofo e historiador camaronês Achille Mbembe, o painel teve a presença de Bruno Paes Manso, Cleifson Dias Pereira, Rene Silva e mediação do jornalista Rosenildo Ferreira.



Sessão Especial na Câmara dos Vereadores de Salvador destaca a relevância social da Iniciativa Negra e pesquisa ‘Mesmo que me negue sou parte de você’

Em novembro, o mandato da vereadora Maria Marighella promoveu a Sessão Especial Iniciativa Negra e a pesquisa ‘Mesmo que me negue sou parte de você: Racialidade, territorialidade e (r)existência em Salvador’. A sessão homenageou a Iniciativa Negra e destacou a importância da organização para o antirracismo enquanto prática.





Dudu Ribeiro e Ana Míria Carinhonha na Sessão Especial. Fotos: Adriele do Carmo.

Campanha Tem Gente com Fome

Desde o lançamento da campanha Tem Gente Com Fome da Coalizão Negra por Direitos, em 2021, temos apoiado a divulgação da doação e distribuição de alimentos em Salvador.

O cenário de insegurança alimentar ainda é uma realidade para muitas famílias brasileiras. Neste sentido, por mais um ano, a Iniciativa Negra atuou na campanha com o mapeamento e intermediação com parceiros para apoiar na distribuição das entregas de cestas básicas. Em dezembro, a Secretaria Estadual do MST da Bahia foi um dos parceiros que apoiaram na logística de distribuição das cestas básicas para as famílias.



Luciene Santana participou do intermédio para entrega das cestas básicas.

Apresentação da pesquisa ‘Liberdade negra sob suspeita’

Em dezembro, a Iniciativa Negra e a Rede Reforma organizaram uma roda de conversa com organizações parceiras com a Amparar, para conversar sobre os resultados da pesquisa “Liberdade negra sob suspeita: o pacto da guerra às drogas no Estado de São Paulo”, realizada no âmbito do projeto “Iniciativa Negra para pesquisar, formar e incidir” apoiado pelo Instituto Ibirapitanga.

Reunião com relator da ONU

Em abril, a [Iniciativa Negra participou da reunião com o relator especial da ONU para a Liberdade de Reunião e Associação](#), Clément Voule. No momento, foi possível levantar pautas como o investimento crescente nas tecnologias de reconhecimento facial; a exclusão da sociedade civil de espaços de participação social; a falta de uma política continuada de cuidado com pessoas afetadas pela atual política de drogas, exemplificada a partir das diversas ações violentas ocorridas na Cracolândia nos meses anteriores à visita de Clément Voule.



I Encontro da Rede Global contra a Violência Policial

Entre os dias 13 e 15 de setembro, organizações da sociedade civil estiveram em Bogotá, Colômbia, para o [I Encuentro da Red Global contra la Violencia Policial](#), o evento foi organizado pela Temblores ONG. Dudu Ribeiro, cofundador e coordenador executivo da Iniciativa Negra, participou das atividades e, ao lado de integrantes do Coletivo Papo Reto, compartilhou o contexto brasileiro sobre violência policial.



Participação na CICAD em NY

A Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas, a Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas (PBPD), a Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (Renfa), a Rede Latinoamericana de Pessoas que usam Drogas (Lanpud), a Rede Brasileira de Redução de Danos e Direitos Humanos (REDUC) e o Programa Institucional sobre Drogas da Fiocruz participam da septuagésima-segunda reunião da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD)/OEA em Washington com o objetivo de fortalecer a participação da sociedade civil nos espaços internacionais, defendendo a reforma da política de drogas. A CICAD reúne os Estados membros da OEA e tem sido um espaço de diálogo para debater as principais problemáticas das políticas sobre drogas.

A campanha 'Na guerra às drogas, você também é vítima' ganhou destaque na fala realizada por Nathália Oliveira no evento. A pluralidade de pessoas que pensam sobre política de drogas e a necessidade de uma reformulação foi um dos pontos chave da fala de nossa diretora executiva. Assista ao trecho da fala [aqui](#).





COMUNICAR PARA ENGAJAR



Instagram

13.102 seguidores

Crescemos 21,72%

+ 5.306 seguidores*

128.662 alcance total



Reels

80.567 visualizações total

27 reels

2.984 média de visualizações por reels



Twitter

1.621 seguidores

Crescimento 54,34%

+ 706 seguidores

190 tweets

1.513 interações



Facebook

10.883 curtidas

+ 341 curtidas*

100 posts

855 interações



Site

8.330 visualizações totais

Newsletter

5 campanhas enviadas



Imprensa

Tivemos **739 menções** na imprensa

22 inserções na mídia televisiva

*o número não reflete o número total de seguidores em relação ao ano anterior, pois há sempre oscilações por perda de seguidores seja por unfollow, contas desativadas, etc

Novo site Iniciativa Negra

Durante o primeiro semestre, trabalhamos no desenvolvimento de um novo site institucional. Com a proposta de trazer entre suas funcionalidades uma biblioteca de publicações que fundamentam o debate sobre racismo, Direitos Humanos e política de drogas, além de pesquisas e outras publicações de organizações parceiras.

Lançamos a nova versão do site em julho, trazendo um layout mais dinâmico com a rápida visualização das ações desenvolvidas pela Iniciativa Negra, além das menções na imprensa. A manutenção do site também possibilitou o investimento em produção de conteúdo próprio a partir de coberturas de eventos, artigos de opinião e o 'Dichave', glossário com os principais termos utilizados em nosso campo de atuação.



Imagem: Reprodução invencao.cc

Resultados imprensa 2022

FOLHA DE S. PAULO

[Guerra às drogas, passivo a ser superado para diminuir desigualdades](#) por Nathália Oliveira

SPTV 1 - GLOBO

['Cresce o número de pessoas na Cracolândia'](#)

G1 SÃO PAULO

[Levantamento aponta que número de frequentadores da Cracolândia voltou a crescer em 2021](#)

Nathália Oliveira é uma das especialistas que comentam a situação da Cracolândia.



Reportagem ganhou destaque na home do G1

FOLHA DE S. PAULO [🔗](#)

[Artigo 'Por uma nova política sobre drogas' por Nathália Oliveira](#)

G1 BAHIA [🔗](#)

[Especialista vê conjunto de aspectos em números da violência na BA; SSP aponta redução de índices de mortes violentas](#)

Dudu Ribeiro, coordenador da Rede de Observatórios da Segurança na Bahia e co-fundador da Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas, comenta os dados sobre violência na Bahia.

PERIFERIA EM MOVIMENTO [🔗](#)

[Movimentos de familiares e sobreviventes do sistema prisional pautam a justiça criminal](#)

Organizações e projetos apoiados pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos ganham destaque em reportagem produzida pelo Periferia em Movimento. Conteúdo originalmente publicado na Revista Resistindo com quem resiste, para celebrar os 15 anos do Fundo Brasil de Direitos Humanos. Para baixar, clique [aqui](#).

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR [🔗](#)

[Maria Marighella presta solidariedade à Gamboa de Baixo](#)

Diante dos altos índices de homicídios, vereadora Maria Marighella presta solidariedade à Gamboa e propõe Plano Estadual de Redução de Homicídios baseado nas recomendações da pesquisa 'Mesmo que me negue sou parte de você' da Iniciativa Negra.

PONTE JORNALISMO [🔗](#)

[Por que a violência policial explodiu na Bahia mesmo com 15 anos de PT no poder](#)

TVT [🔗](#)

["Chacina da Gamboa dialoga com o modo como Estado se faz presente e ausente em territórios"](#)

Ana Míria Carinhonha, coordenadora de pesquisa da Iniciativa Negra, é entrevistada em programa da TVT.

TV GAZETA [🔗](#)

[Após esvaziamento da Cracolândia, governo de SP diz que vai remover barracas da Praça Princesa Isabel](#)

PONTE JORNALISMO [🔗](#)

[Chamar a 'Cracolândia' de 'Cracolândia' ajuda especulação imobiliária, aponta pesquisadora](#)

FOLHA DE S. PAULO [🔗](#)

[São Paulo se divide sobre eficácia de operações na cracolândia, aponta Datafolha](#)

CORREIO 24 HORAS [🔗](#)

[Mortes na Gamboa completam 2 meses: casos de violência policial seguem sem conclusão](#)

TRACE [🔗](#)

[Socióloga Nathalia Oliveira é a convidada desta quinta do podcast Tô na Trace](#)

FOLHA DE S. PAULO [🔗](#)

[Artigo Democracia também é vítima da guerra às drogas](#) por Nathália Oliveira e Vinicius Alves



Nathália Oliveira participou do episódio 51 do podcast 'Tô na Trace!'

VOICES OF AMERICA [↗](#)

[Violência policial é abordada em reportagem do canal estadunidense Voices of America](#)

Dudu Ribeiro comenta os dados trazendo como a falácia da Guerra às Drogas cria sistema que mira apenas em quem está na ponta da produção e comércio de drogas, além de denunciar o descaso com vidas negras ocasionado por uma política de segurança.



TV ARATU [↗](#)

[Bahia é o segundo estado com mortes mais violentas](#)

ECO A UOL [↗](#)

[Juizes brancos, presos negros: o que é encarceramento em massa? É racista?](#)

PORTAL A TARDE [↗](#)

[Crimes sexuais crescem 1,4% na Bahia, segundo pesquisa](#)

TV ARATU [↗](#)

[Salvador registra 5 policiais baleados; 1 morreu](#)

IBAHIA [↗](#)

[Pesquisadora aponta falha no papel social do Estado em garantir segurança](#)

AL JAZEERA [↗](#)

[Brazil election: Black voters could determine run-off winner](#)

Dudu Ribeiro participa de reportagem do Al Jazeera falando sobre os impactos do governo Bolsonaro na população negra.

MARIE CLAIRE [↗](#)

[Vozes contra o racismo: Três projetos fundados por mulheres negras para conhecer](#)

SMOKE BUDDIES [↗](#)

[Flexibilização da Lei de Drogas reduziria índices de criminalidade, de acordo com defensor-geral da Bahia](#)

JORNAL FLORIPA [↗](#)

[Fundo Brasil reúne organizações que lutam contra o racismo e o encarceramento em massa](#)

NO IMPRESSO

Metendo a colher



Luciene Santana
rededeobservatorios@gmail.com
Pesquisadora da Rede de Observatórios da Segurança

Segundo pesquisa divulgada pelos institutos Patrícia Galvão e Locomotiva, 30% das mulheres já sofreram algum tipo de ameaça por companheiros ou ex-companheiros. O que aponta que o espaço familiar que deveria ser um local de proteção e acolhimento,

pode ser o mais perigoso para essas mulheres.

De acordo com dados divulgados pela Rede de Observatórios da Segurança referentes a 2020, 58,4% dos casos de violência contra a mulher foram de autoria dos cônjuges/Namorado/a ou ex. Durante longo tempo na história brasileira, a violência doméstica foi tratada como uma questão privada, sendo tratada pelo senso

comum de forma naturalizada como diz o ditado "em briga de marido e mulher ninguém mete a colher". Esta violência durante muito tempo foi produzida e invisibilizada porque se atribuía exclusivamente a família a sua resolutividade.

Cabe destacar que tal violência contra a mulher é construída social e historicamente como um fator presente no cotidiano das mulheres no país, sendo reflexo da hierarquia de poder e exploração exercida pelas relações de gênero. E quando o companheiro compreende a mulher enquanto posse e parte da sua propriedade, que portanto deveria ser passiva em casos da violência na relação.

A Lei Maria da Penha além de possuir um recorte de gênero, trata sobre violência cometida no espaço de convivência

familiar e privado. Neste sentido, a lei amplia a proteção das mulheres quando ela rompe com a exclusividade da família no combate a violência e evoca o Estado a garantir a rede de proteção para as mulheres vulneráveis a violência doméstica. O ditado popular que diz: "em briga de marido e mulher não se mete a colher" perde o sentido.

Para além da existência da lei, o fortalecimento das redes de atendimento e proteção das mulheres que foram vítimas de violência são fundamentais para a garantia do cumprimento dos direitos e políticas de proteção e apoio dessas mulheres. Mas sobretudo, uma mudança na cultura do machismo brasileiro será fundamental para preservação da vida das mulheres. ■

Artigo de Luciene Santana no Jornal A Tarde de 04 de Janeiro

 @iniciativa_negra  @iniciativanegra  /iniciativanegra
 /company/iniciativanegra  iniciativanegra.org.br